



NÃO VACINAÇÃO INFANTIL E SUA INTERFACE COM O CUIDADO PELOS RESPONSÁVEIS

Leila das Graças Siqueira¹; Maria Eugênia Dias Cruz¹.

¹*Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.*

Introdução: A vacinação é uma intervenção preventiva que tem como objetivo a eliminação da circulação de agentes infecciosos do ambiente com consequente proteção da coletividade. No Brasil, são obrigatórias por lei as vacinas que compõem o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Tal obrigatoriedade também é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Apesar disso, estudos epidemiológicos revelam a baixa aceitabilidade ao esquema vacinal por parte de alguns grupos sociais e, conseqüentemente, a reemergência de doenças antes erradicadas. **Objetivo:** Compreender, segundo a literatura científica publicada, o fenômeno da não vacinação de crianças e sua interface com o cuidado infantil pelos responsáveis. **Materiais e Métodos:** As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio do cruzamento dos termos “anti-vaccine” AND “parents”. Foram incluídos somente trabalhos publicados no formato de artigos originais dos anos de 2022 e 2023, publicados na língua inglesa e portuguesa. Teses, dissertações, manuscritos, monografias, artigos de revisão e relatos de caso não fizeram parte deste trabalho. Ainda, foram excluídos artigos cuja temática apresentava fuga ao objetivo em questão. **Resultados:** Do total, oito estudos contemplaram todos os critérios de inclusão e abordaram características da situação vacinal de crianças em diversos países, incluindo o Brasil. Dentre eles, observaram-se que os principais motivos que permeiam a decisão de não vacinação infantil por pais e responsáveis são o medo quanto aos efeitos adversos da imunização e a insuficiência de informações confiáveis por parte de instituições de saúde e de indústrias farmacêuticas acerca das vacinas, sua segurança e eficácia. Além disso, outros fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal é a marcante presença de autoridades médicas, religiosas e midiáticas que rejeitam a vacinação, e o baixo nível socioeconômico e intelectual dos pais. Por fim, outros argumentos antivacinação baseiam-se na crença de que as vacinas possuem componentes tóxicos que podem, inclusive, causar doenças, como autismo, intoxicação por metais pesados e fibrose cística. **Conclusão:** Os estudos analisados permitiram compreender que o movimento antivacina é um fenômeno que têm ganhado bastante notoriedade nos últimos anos, impactando na cobertura vacinal de diversos países. Dentre os principais argumentos proferidos pelos pais e responsáveis, ressalta-se a baixa confiança na eficácia e segurança das vacinas. Dessa forma, restam dúvidas quanto à qualidade e efetividade das informações advindas de profissionais e instituições da área da saúde acerca do processo de imunização.

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>





Palavras-chave: Cuidado da Criança. Vacinação. Cobertura Vacinal.

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>

